

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

ESP

Class.:

331

Data

08/11/79

Pg.:

Veiga garante a defesa dos índios



Foto Sérgio Borges - Telefoto Estado

Andreazza discursa na posse de Veiga

Da sucursal de
BRASÍLIA

O novo presidente da Fundação Nacional do Índio, João Carlos Nobre da Veiga, tomou posse ontem, no Ministério do Interior, em cerimônia presidida pelo ministro Mário Andreazza, que anunciou a destinação de novos recursos à Funai. Veiga garantiu que não vê dificuldade em chegar a um denominador comum entre a Funai e os grupos econômicos que a pressionam e disse que sua posição será sempre em defesa dos índios, usando para isso de todos os meios que forem necessários e que estão ao seu alcance. "E os que não estiverem disponíveis — disse —, eu irei buscar."

O ministro Andreazza reafirmou em seu discurso a importância que o seu Ministério dá à questão do índio, declarando-se mais uma vez preocupado em relação à assistência e proteção das comunidades indígenas. O ministro disse em seu discurso que a política indigenista baseia-se no respeito à cultura do índio, na garantia à posse de suas terras, e no usufruto dos recursos naturais nelas existentes.

Com o objetivo de demarcar totalmente as terras indígenas até o final de 1981, o Ministério somará ainda este ano ao orçamento da Funai cerca de Cr\$ 170 milhões do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social — FAS, que serão aplicados no desenvolvimento comunitário, em ações nas áreas de saúde, educação e assistência técnica a projetos de agricultura e pecuária.

Nobre da Veiga disse estar solidário ao planejamento e linha de ação que vinha sendo seguida por Adhemar Ribeiro da Silva, que lhe transmitiu o cargo, pretendendo dar continuidade ao trabalho, que tem por principais finalidades a demarcação e regularização das terras indígenas;

desenvolvimento dos programas de saúde, saneamento e educação; busca da cooperação de outros órgãos e entidades, para assistência dos silvícolas; e, reorganização e descentralização dos serviços da Fundação, objetivando sua maior eficácia.

Quanto à situação de Mato Grosso, cujo secretário da Agricultura chegou a levar à Presidência da República um documento de empresários, segundo o qual a Funai pretende transformar o Estado em um feudo, Nobre da Veiga afirmou que procurará entrar num acordo com o governo estadual. "Vou ao encontro do governador de Mato Grosso — afirmou — para expor pontos de vista e chegar a uma solução. Cada Estado deve conscientizar-se de que seus índios são cidadãos, e a responsabilidade de protegê-los não pertence só à Funai."

Nobre da Veiga pretende procurar um contato maior com o Conselho Indigenista Missionário — Cimi — pois considera seu trabalho muito respeitável e tem certeza de que vai convencê-lo — apesar das premissas do órgão — de que se não conhece os índios sabe pelo menos decidir. Ele quer a ajuda de todos os órgãos ligados à defesa do índio, no que se refere à sua integração na sociedade, que deve partir do próprio índio, "pois não devemos induzi-lo a nada, apenas dar instrumentos para ajudá-lo no que for possível em sua decisão". Ele disse que a Funai tem muito trabalho e, apesar da promessa de recursos feita pelo presidente, não tem a pretensão de resolver tudo hoje. O presidente da Funai disse que o problema do Parque Yanomami deverá ser equacionado, como vinha sendo feito por Adhemar Ribeiro, definindo as terras dos índios para evitar conflitos com posseiros. E pretende achar uma linha de ação que atenda aos interesses de Roraima e da Funai.